



cieg

CENTRO  
INTERDISCIPLINAR  
DE ESTUDOS DE  
GÉNERO  
ISCSP-ULISBOA



# Jovens e Desigualdades de Género no Trabalho Remunerado em Portugal

Diana Maciel, Fátima Assunção e Anália Torres

Encontro com a Ciência e Tecnologia em Portugal  
Centro de Congressos de Lisboa  
8 de Julho de 2019

# A desigualdade de género condiciona as experiências de homens e mulheres no mercado de trabalho

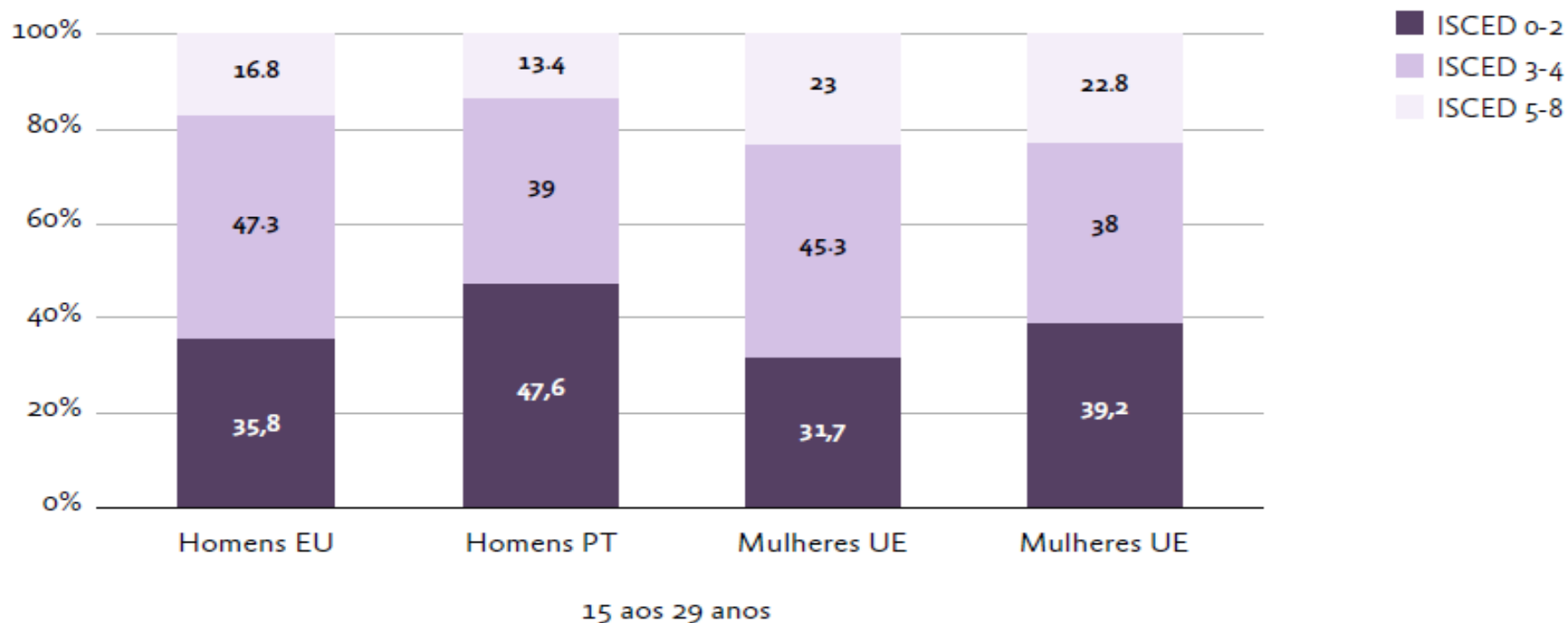
- Apesar dos avanços registados em matéria de igualdade de género, continuam a registar-se desigualdades de género no emprego em várias sociedades (Addabbo, Bastos, Casaca, Duvvury e Ní Léime, 2017; Ferreira, 2014; ILO, 2019). Este padrão, com variações nacionais, desenvolve-se ao longo da vida e revela-se nas experiências profissionais dos/as jovens, mesmo entre os/as mais escolarizados/as (Alves, 2018; Plantenga, Remery e Lodovici, 2013).
- Com esta comunicação pretende-se analisar os contornos da desigualdade de género no trabalho remunerado entre os/as jovens em Portugal e explorar a relação entre percursos profissionais e educativos na juventude.
- A análise tem por base resultados de **duas pesquisas**:
  1. Igualdade de género e idades da vida conduzido pelo CIEG com o objetivo de caracterizar as relações de género ao longo da vida em Portugal e no contexto Europeu;
  2. EPIteen24 desenvolvido em parceria com o ISPUP, em que se analisaram trajetórias individuais e sociais de uma coorte de indivíduos nascidos em 1990 e inquiridos aos 13, aos 17, aos 21 e aos 23/24 anos.

# 1. Igualdade de género ao longo da vida

- **Objetivo** principal: Analisar as relações de género numa perspetiva dinâmica considerando **três fases da vida: infância e juventude** (até aos 29 anos), *rush hour of life* (dos 30 aos 49 anos) e **fase tardia da vida ativa** (dos 50 aos 65 anos);
- Utilização de **dados de fontes secundárias, nacionais e internacionais**, como Eurostat, OCDE, INE, GEP-MTSSS, DGEEC, DGRSP e PORDATA.
- No **arco temporal entre 2000 e 2016**, a análise incide sobre **Portugal, EU 27 e em alguns casos um grupo de países** selecionados por representarem diferentes modelos de Estado Social:
  - Alemanha e França (modelo continental);
  - Reino Unido (modelo liberal);
  - Finlândia e Suécia (modelo nórdico);
  - Espanha e Portugal (modelo do sul da Europa);
  - República Checa e Polónia (modelo dos países da Europa de leste).

# As mulheres são mais escolarizadas

Níveis de ensino da população portuguesa e da UE27, por sexo, 2016 (%)

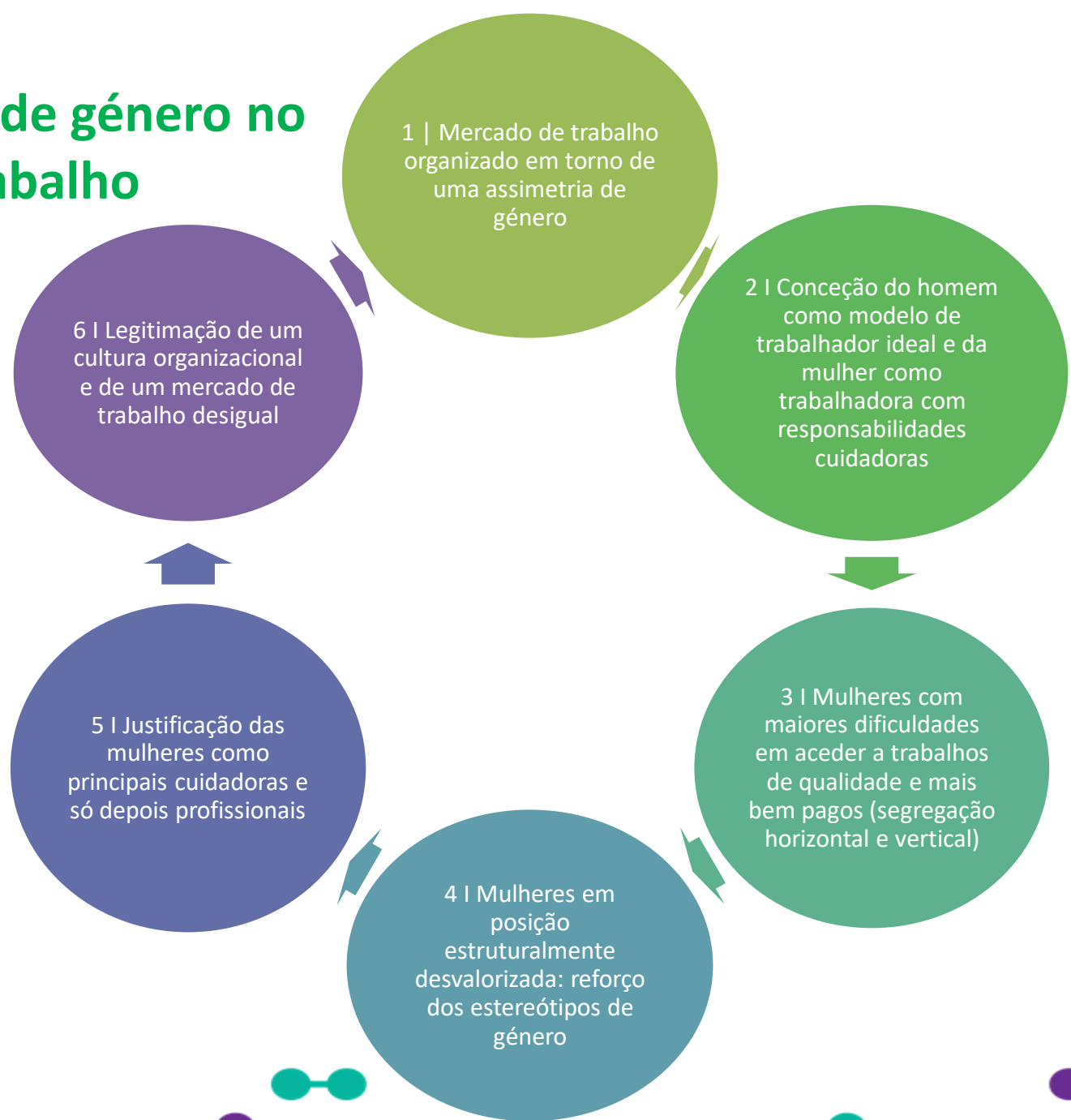


Fonte: Eurostat/UNESCO-UIS/OECD (*edat\_Ifs\_9903e?lang=en*), acedido em março de 2017.

Nota: Proporção de pessoas (15-29) pelo nível mais elevado de ensino completo.

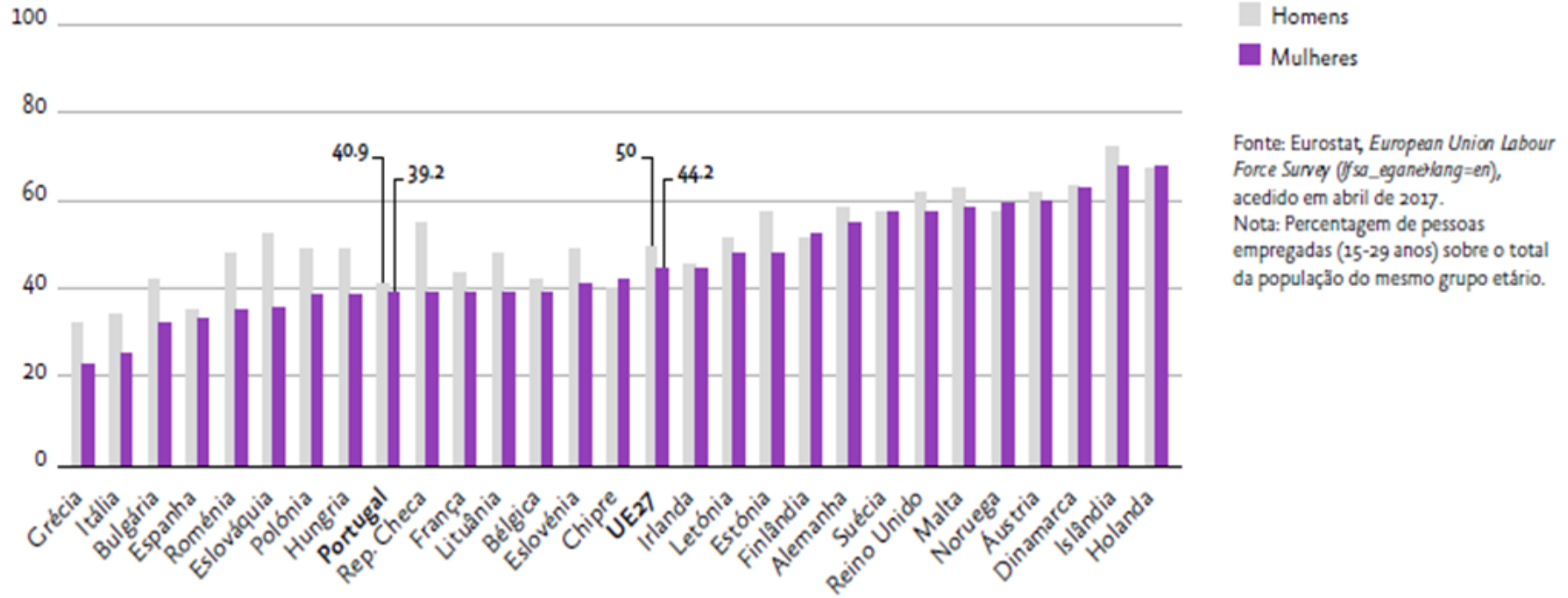
Em Portugal e na UE27, as mulheres completam o ensino superior mais do que os homens.

# Mas persistem desigualdades de género no mercado de trabalho



# Mulheres menos empregadas...

Taxa de emprego, dos 15 aos 29 anos, por país e sexo, 2015 (%)



**Portugal** – juntamente com países do sul e do leste europeu – **tem das menores taxas de emprego. As mulheres têm uma taxa de emprego menor do que a dos homens.**

Em relação à taxa de desemprego, Portugal tem uma taxa superior à da maioria dos países da UE27. Nalguns países do sul da Europa (Portugal, Grécia, Itália), **as mulheres são mais penalizadas pelo desemprego do que os homens.**

# Mais precárias...

Contratações não permanentes, dos 15 aos 29 anos, por país e sexo, 2016 (%)



Portugal no grupo de países com **maior número de jovens** integradas/os no mercado de trabalho **com contratos não permanentes**. Elas mais do que eles.

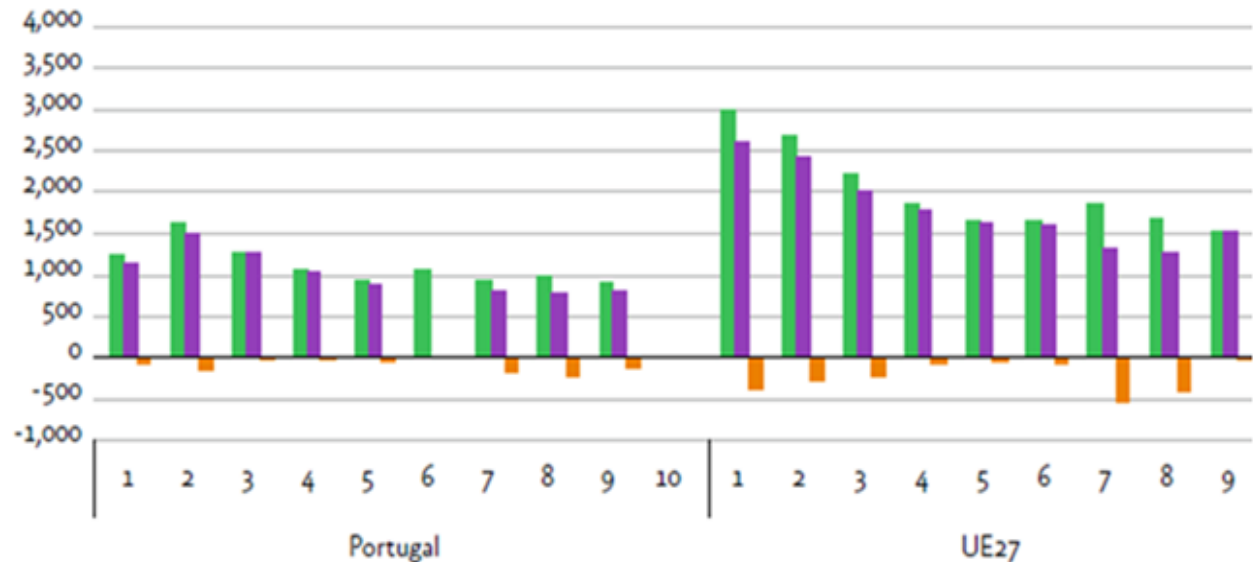


# E mais mal pagas

Remuneração mensal, por tipo de profissão, em PPC, por sexo, menores de 30 anos, em Portugal e UE 27, 2014

■ Homens  
■ Mulheres  
■ Diferença

Fonte: Eurostat, *Structure of Earnings Survey* (2014), (*earn\_ses14\_21*),  
acedido em setembro de 2017  
Nota 1: 1 – Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores/as e gestores/as executivos/as; 2 – Especialistas das atividades intelectuais e científicas; 3 – Técnicos/as e profissionais de nível intermédio; 4 – Pessoal administrativo; 5- Trabalhadores/as dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores; 6 – Agricultores/as e trabalhadores/as qualificados/as da agricultura, da pesca e da floresta; 7 – Trabalhadores/as qualificados/as da indústria, construção e artífices; 8 – Operadores/as de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem; 9 – Trabalhadores/as não qualificados/as.



Os salários médios em Portugal são cerca de metade dos da média da UE27. **As mulheres são especialmente atingidas pelos salários baixos.**

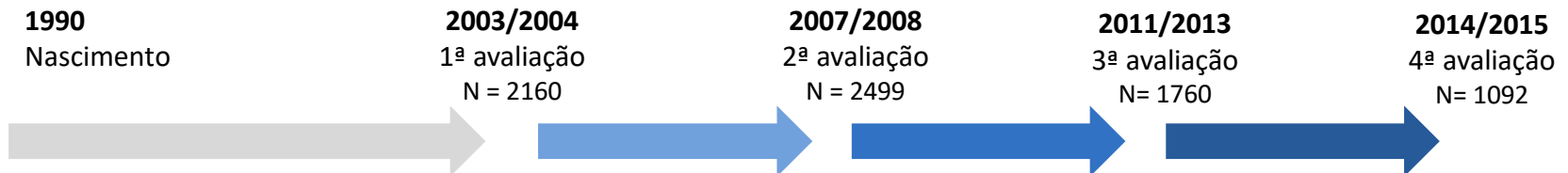
As jovens mulheres especialistas das atividades intelectuais e científicas ganham menos 142€ do que os homens e as trabalhadoras não qualificadas da indústria menos 217€.

## 2. Projeto EPITeen24

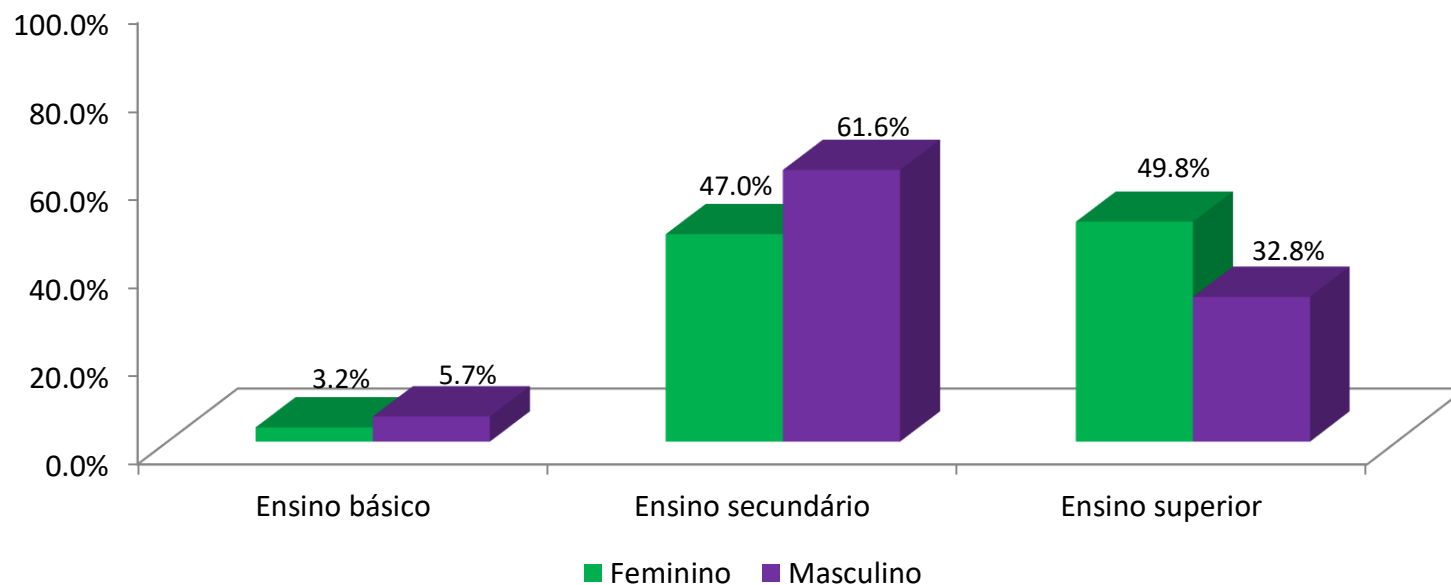
*Reproduzir ou contrariar o destino social?*

Adolescentes nascidos/as em 1990

Inscritos/as em escolas públicas e privadas da cidade do Porto em 2003/2004



# Jovens mulheres mais escolarizadas logo aos 21 anos

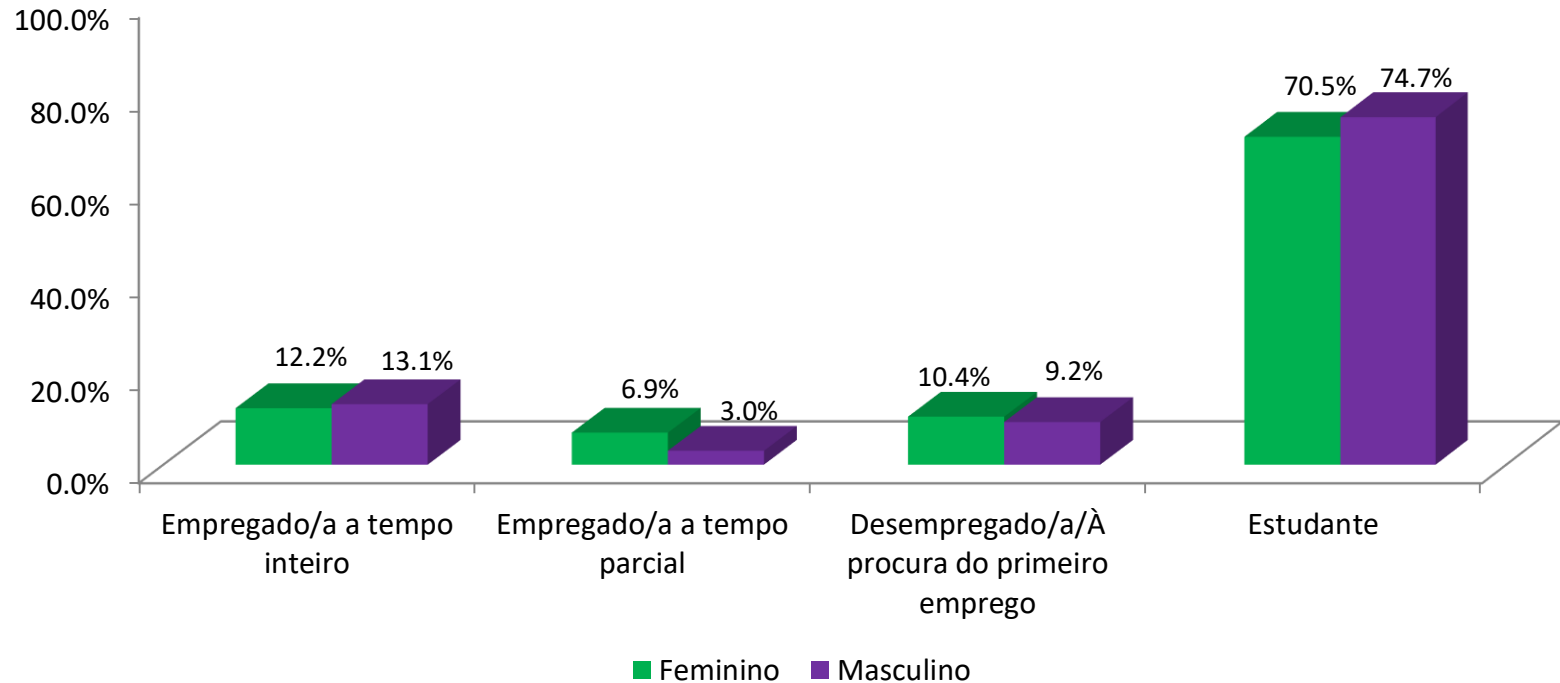


$N = 974$

( $\chi^2 = 29,888a$ ,  $p < 0,001$ )

Tal como verificado para o contexto europeu e para o contexto nacional, também as jovens participantes da coorte EPITeen são mais escolarizadas do que os jovens, logo.

# Mas com mais dificuldades na entrada no mercado de trabalho

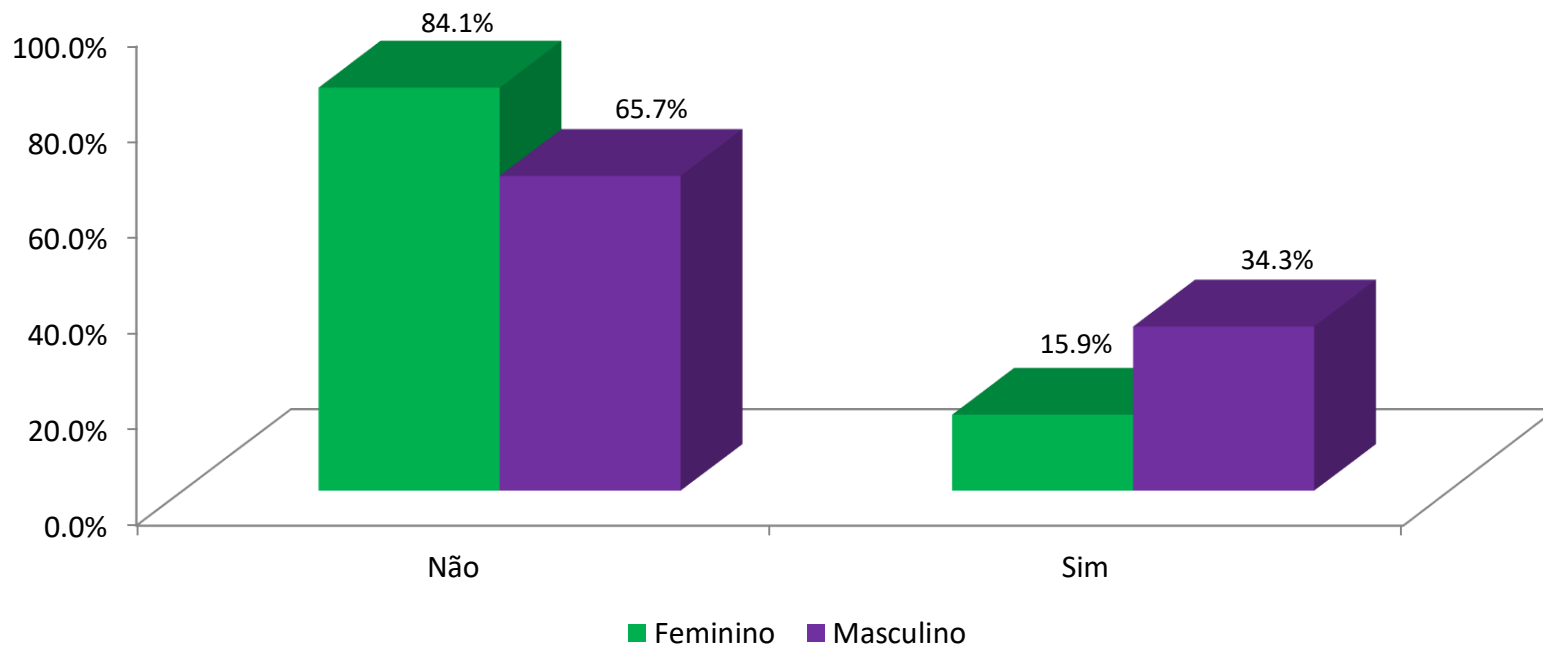


$N = 959$

( $\chi^2 = 8,382a$ ,  $p < 0,050$ )

Mais jovens mulheres com empregos a tempo parcial e ligeiramente mais desempregadas.

# E menos funções de supervisão de colegas e funções

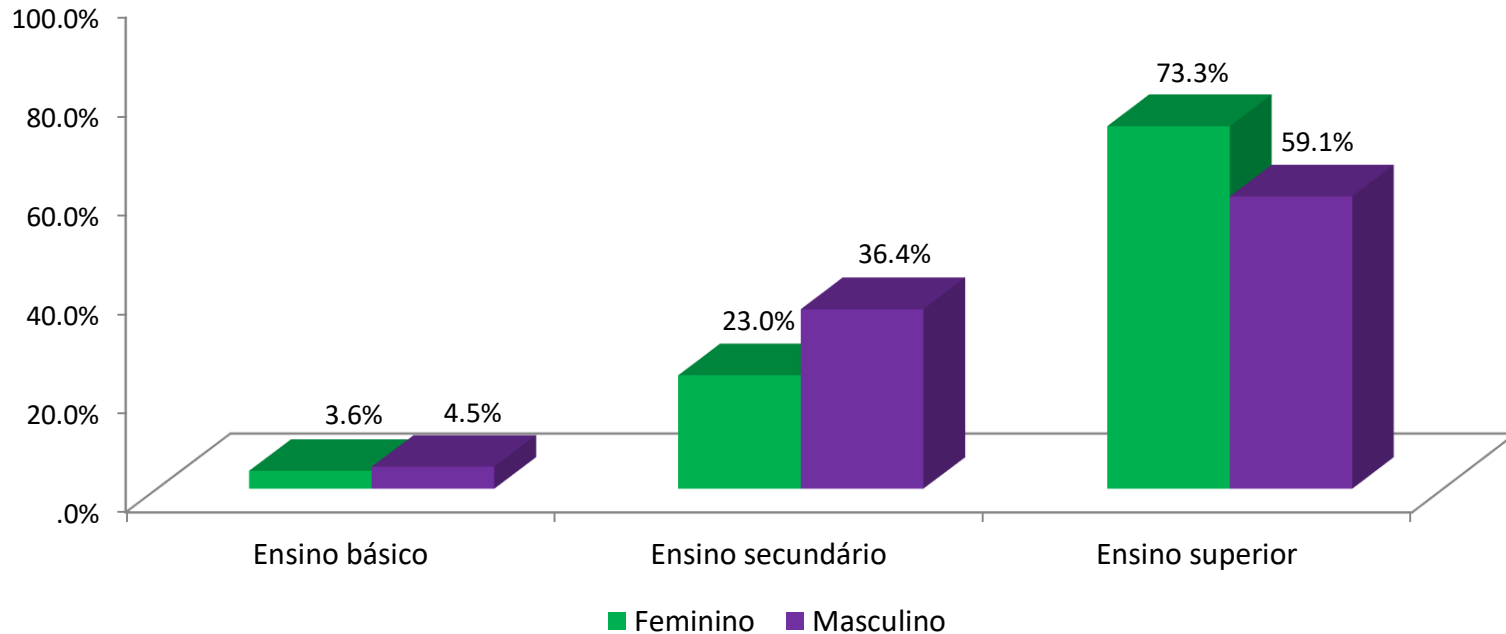


$N = 215$

$(\chi^2 = 9,755a, p < 0,005)$

Jovens rapazes com mais empregos com funções de supervisão. Logo aos 21 anos.

# Tendências persistem aos 24 anos: mulheres mais escolarizadas

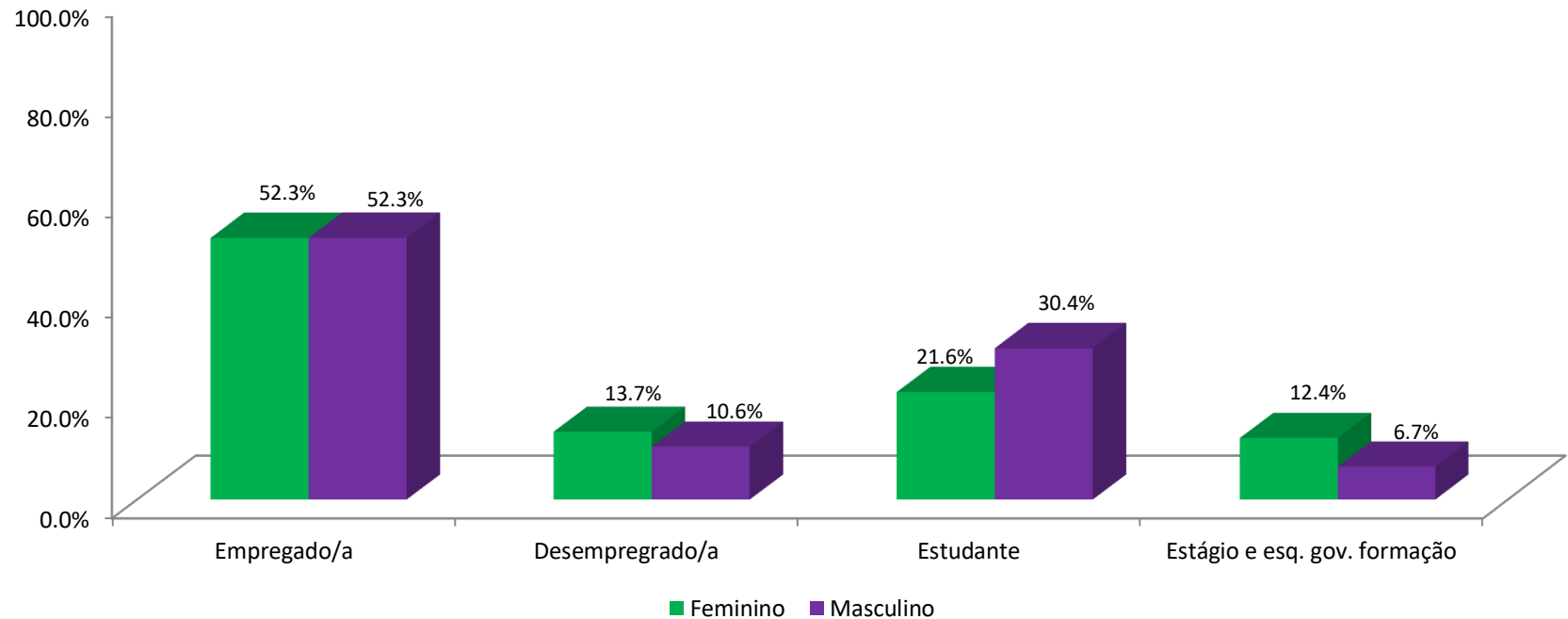


$N = 965$

( $\chi^2 = 22,736a$ ,  $p < 0,001$ )

Mais raparigas com o ensino superior concluído.

# Com maiores dificuldades na entrada no mercado de trabalho



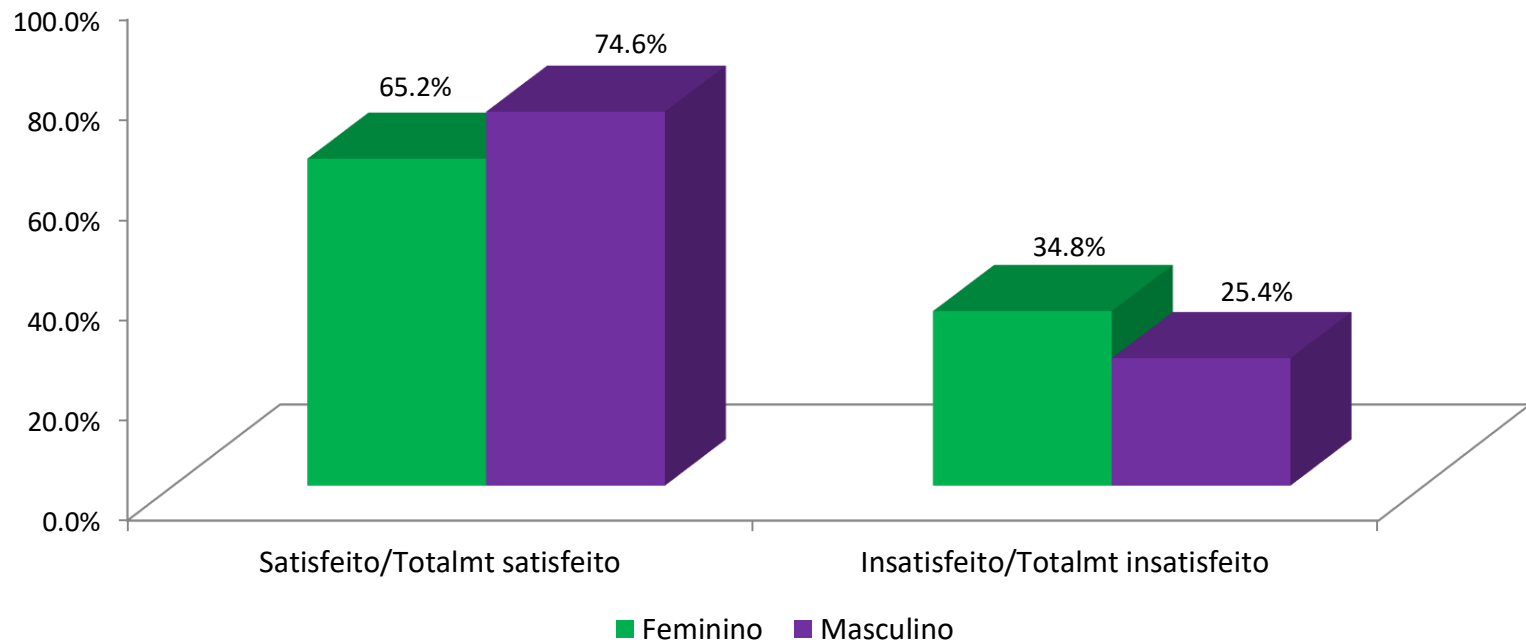
$N = 927$

( $\chi^2 = 16,510a$ ,  $p < 0,001$ )

Mais raparigas desempregadas e em estágio ou esquema governamental de formação.

Mais rapazes ainda a concluir o ensino superior.

# Mais insatisfeitas com estabilidade/segurança do trabalho

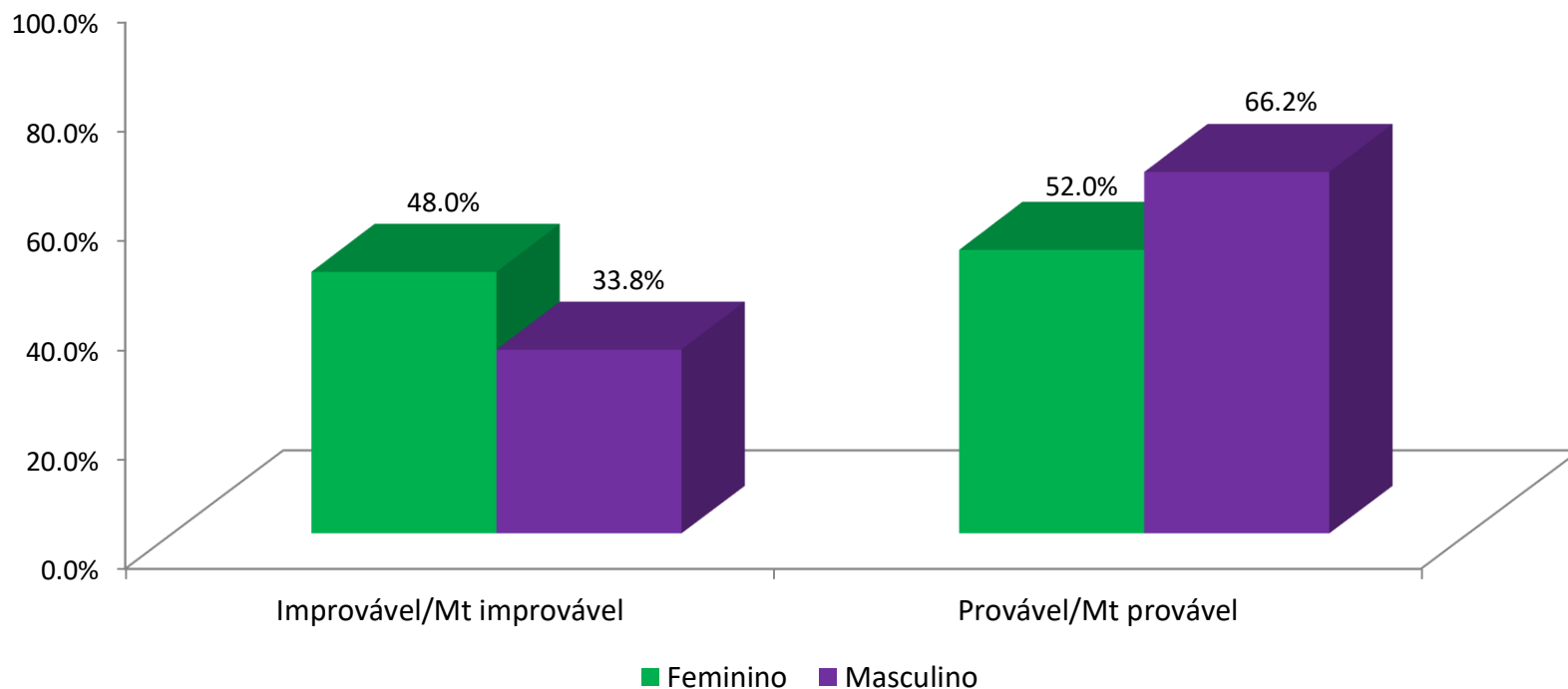


$N = 582$

( $\chi^2 = 6,100a$ ,  $p < 0,050$ )

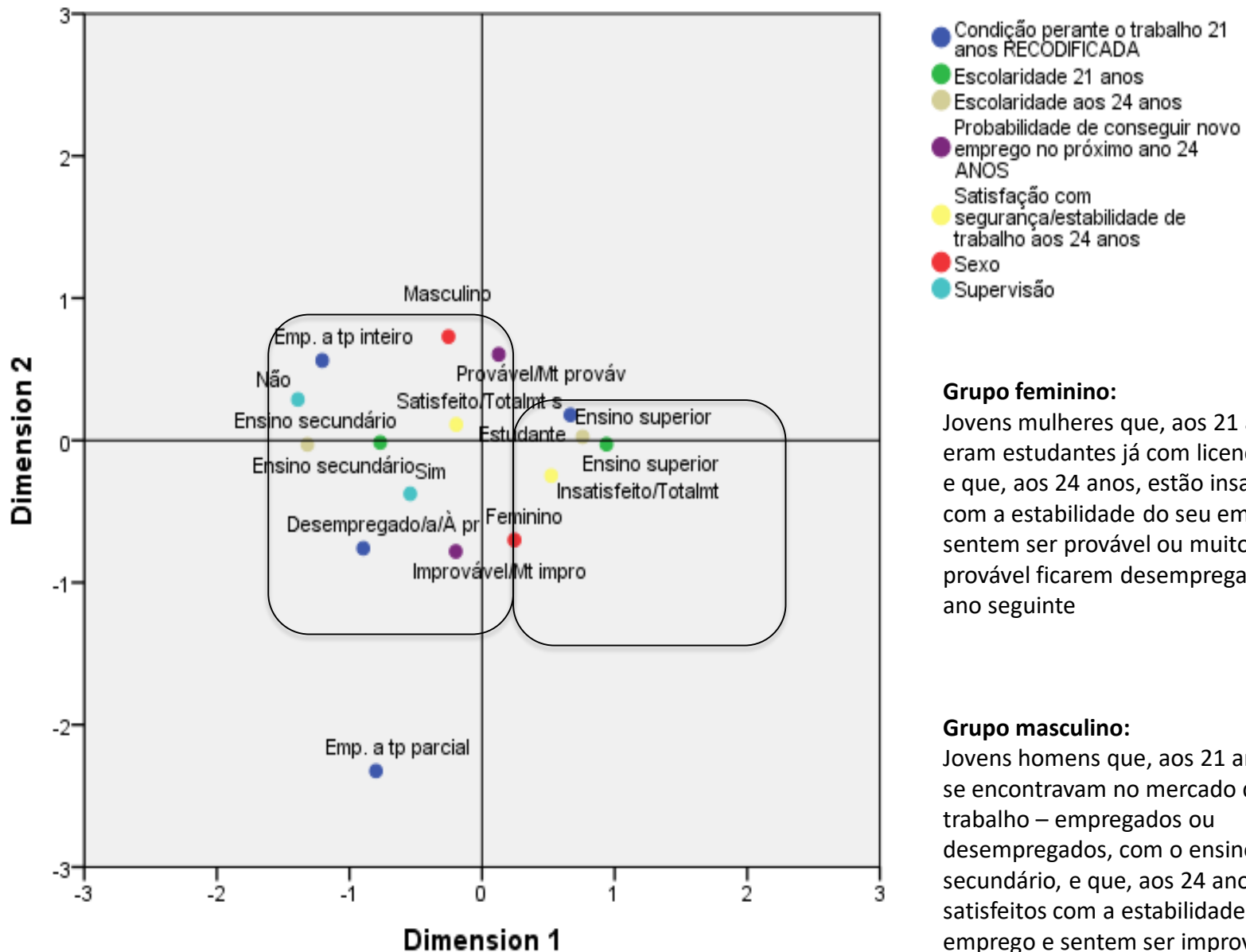


# E com menor probabilidade de conseguirem novo trabalho no próximo ano se ficarem desempregadas



$N = 581$

( $X^2 = 12,069a$ ,  $p < 0,001$ )



# Considerações finais

- Os resultados reforçam o entendimento de que a reprodução da desigualdade de género se tece desde cedo nas vivências de homens e mulheres no mercado de trabalho.
  - As jovens mulheres são mais escolarizadas do que os jovens homens. Tendência quer no contexto português quer no contexto europeu.
  - Mas com maiores dificuldades na entrada no mercado de trabalho.
    - quer do ponto de vista objetivo: menor taxa de emprego, maior taxa de desemprego, maior precaridade, salários mais baixos e menos funções de supervisão de tarefas e colegas;
    - quer do ponto de vista subjetivo: maior insatisfação para com a estabilidade e segurança do emprego e sensação de maior improbabilidade na obtenção de novo emprego no caso de desemprego.

# Referências bibliográficas

Addabbo, T., Bastos, A., Casaca, S.F., Duvvury, N. e Ní Léime, A. (2017). Gender and labour market in times of austerity: Ireland, Italy and Portugal in a comparative perspective. In M. Lansky, J. Ghosh, D. Méda e U. Rani (org.). *Women, gender and work*. Vol. 2, Geneva: ILO, 357-379.

Alves, M. G. (2018). “Avancem as raparigas!”: diferenças de género nos percursos estudantis e de inserção profissional de diplomados de ensino superior. *Organizações & Trabalho*, 45-46, 23-36.

Ferreira, V. (2014). Employment and Austerity: changing welfare and gender regimes in Portugal. In M. Karamessini e J. Rubery (org.). *Women and austerity: the economic crisis and the future for gender equality*. New York: Routledge, 207-227.

ILO (2019). *A quantum leap for gender equality. For a better future of work for all*. Geneva: ILO.

Plantenga, J., Remery, C. e Lodovici, M. (2013). *Starting fragile. Gender differences in the youth labour market*. Final report. Luxembourg: Publications Office of the European Union.

Torres, Anália (Coord.), Paula Pinto, Dália Costa, Bernardo Coelho, Diana Maciel, Ellen Theodoro, Tânia Reigadinha (2018), Género, infância e juventude: educação, trabalho e condições de vida em Portugal e na Europa (Booklet), Lisboa: CIEG/ISCSP-ULisboa, 73 páginas

Torres, Anália (Coord.), Paula Pinto, Dália Costa, Bernardo Coelho, Diana Maciel, Ellen Theodoro, Tânia Reigadinha (2018), Género na rush hour of life: trabalho, família e condições de vida em Portugal e na Europa (Booklet), Lisboa: CIEG/ISCSP-ULisboa, 74 páginas

Torres, Anália (Coord.), Paula Pinto, Dália Costa, Bernardo Coelho, Diana Maciel, Ellen Theodoro, Tânia Reigadinha (2018), Género na fase tardia da vida ativa: trabalho, família e condições de vida em Portugal e na Europa (Booklet), Lisboa: CIEG/ISCSP-ULisboa, 74 páginas

Torres, Anália (Coord.), Paula Pinto, Dália Costa, Bernardo Coelho, Diana Maciel, Ellen Theodoro, Tânia Reigadinha (2018), Género e idades da vida: educação, trabalho, família e condições de vida em Portugal e na Europa (Booklet), Lisboa: CIEG/ISCSP-ULisboa, 101 páginas